

Braga Netto deverá ser ouvido nos próximos dias

Preso no sábado (14), general deve prestar novo depoimento

Por Rudolfo Lago

O maior tema de especulações nesta segunda-feira (16) no Congresso Nacional, onde já houve sessão na Câmara, centrava-se em avaliar o que fará o general Walter Braga Netto, depois de ter sido preso no sábado (14). Braga Netto está preso no Comando da 1ª Divisão do Exército, no Rio de Janeiro. E a expectativa é de que ele preste novos depoimentos à Polícia Federal ainda esta semana.

As especulações giravam em torno de como será agora seu comportamento. Apontado a essa altura pelo tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de Ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro, como um dos principais artífices da tentativa de golpe de Estado no país, para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Braga Netto permanecerá em silêncio ou, como Mauro Cid, também poderá vir a fazer acordo para auxiliar as investigações e reduzir uma eventual condenação?

Segundo as informações, Braga Netto foi preso especialmente a partir das informações prestadas por Mauro Cid em seu último depoimento. Confrontado, o ex-ajudante de Ordens confirmou informações sobre o papel do general, que foi o candidato a vice-presidente na chapa de Bolsonaro, derrotada por Lula nas eleições presidenciais de 2022. Mauro Cid afirmou que reuniões a respeito do golpe aconteceram no apartamento que Braga Netto ocupava em Brasília. E que ele teria repassado dinheiro aos chamados “kids pretos”, militares de grupo de elite envolvidos nas operações. Tal dinheiro viria de financiadores ligados ao agronegócio.

Mauro Cid disse ainda, conforme as informações, que Braga Netto buscava contato



José Cruz/Agência Brasil

Preso, Braga Netto deve prestar depoimento esta semana

com seu pai, o general Lourena Cid, com o intuito de tentar desestimular o tenente-coronel a fazer novas revelações. Foi por esse motivo, por eventual tentativa de obstrução das investigações, que se determinou a prisão de Braga Netto.

Colaboração

Tais informações, assim, colocam o general de quatro estrelas como artífice da tentativa de golpe. O que poderia levar, ao final do processo e julgamento, a uma condenação com pena alta contra o general. Daí as especulações. Braga se manteria calado, assumindo eventuais responsabilidades, ou, como fez Mauro Cid, faria uma colaboração com o intuito de reduzir sua pena?

Até o fechamento da edição, não estava marcado o novo depoimento de Braga Netto. Sua defesa, desde o momento da prisão, nega seu envolvimento em qualquer tentativa de golpe. E também

quanto a ele tentar obstruir eventuais investigações.

A colaboração de Braga Netto é considerado algo improvável. Mas também não havia muitas pessoas que apostavam que Mauro Cid colaboraria. Há, porém, uma diferença grande entre o papel do ex-ajudante de Ordens no que está sendo investigado e o de Braga Netto. Mauro Cid era um assessor. Um eventual operador das ordens que recebia. Seja no caso dos atos antidemocráticos, seja nos demais inquéritos em que está implicada, da falsificação de certificado de vacina e da venda de joias recebidas de presente pelo governo.

Já Braga Netto é apontado como um dos autores do projeto de tentativa de abolição violenta da democracia brasileira. As implicações contra ele são, portanto, maiores.

Ainda não há certeza sobre se Braga Netto seguirá preso no 1o Comando no Rio de Janeiro ou se pode acabar sendo trans-

ferido para Brasília. O espaço em que o general se encontra é destinado a generais de três estrelas. Ele tem quatro. Mesmo o comandante do espaço tem patente militar mais baixa que ele.

O espaço em que o general se encontra preso tem banheiro privativo, ar-condicionado e televisão.

Questões

Independentemente da disposição ou não de o general colaborar, há questões que a Polícia Federal quer saber dele. O general, de fato, conversou nos últimos dias com o pai de Mauro Cid, o general Lourena Cid? O que conversaram? Braga Netto, de fato, tentou obstruir as investigações? Pediu a Lourena Cid para que ele intervisse no sentido de fazer Mauro Cid parar de falar?

E, finalmente, a pergunta crucial: até que ponto estaria envolvido o ex-presidente Jair Bolsonaro? Ele sabia das articulações? As autorizava?

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Pimenta é um dos que devem sair do governo

Reforma ministerial deve começar com petistas

A reforma ministerial deverá começar com mudanças em pastas chefiadas por petistas.

O presidente Lula aguardava apenas as votações previstas para ocorrerem ontem na Câmara para fechar a lista, que deverá incluir a mais do que prevista saída de Paulo Pimenta da Secretaria de Comunicação Social.

Para o governo, iniciar as mudanças com gen-

te do PT gera menos turbulência e abre caminho para a chegada de ministros de outros partidos.

Ontem, Lula, que deverá ficar em São Paulo até depois de amanhã, esteve com os ministros Fernando Haddad, da Fazenda; Alexandre Padilha, das Relações Institucionais; e Rui Costa, da Casa Civil.

Todos são do PT e dois últimos tratam de negociações na área política.

Quer votos

O presidente tem cobrado mais eficiência dos auxiliares e maior capacidade de divulgação das medidas tomadas pelo governo. Mas esta reforma terá, principalmente, o objetivo de garantir votos no Congresso Nacional. Lula quer tomar menos sustos em 2025.

Hora extra

Presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) ficou em Brasília no fim de semana para melhor azeitar as votações que pretende fazer até depois de amanhã. A reunião de líderes, que normalmente ocorre às terças-feiras, chegou a ser antecipada para a tarde de ontem.

Lula Marques/ Agência Brasil



Presidente da Câmara tenta agilizar o plenário

Lira quer zerar votações até o fim da semana

Dependendo do ânimo dos líderes, Lira pretende passar a boiada na Câmara. Para ontem, ele previa a votação do projeto da reforma tributária aprovado pelo Senado — um processo mais simples, já que os deputados diriam se concordavam ou discordavam com as mudanças feitas na outra Casa.

Hoje e quinta haverá

sessões do Congresso Nacional, nelas deverão ser analisadas a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a do Orçamento de 2025 — esta, fundamental até para não comprometer o pagamento das emendas parlamentares.

Amanhã, os deputados deverão votar projetos que tratam da proposta de ajuste fiscal.

Turismo

Lira quer também aproveitar quer aproveitar a boa vontade dos deputados gerada pela liberação de emendas para votar o projeto que permite turismo controlado em reservas ambientais. Já conversou sobre o tema com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

Bota golpe

Além de prender golpistas que tramaram contra a democracia, a Justiça deveria olhar com mais atenção para os estelionatários virtuais, que não param de inventar maneiras de dar golpes por aí. Um dos mais novos tem como alvo torcedores do Botafogo.

'Promoção'

Vídeos postados no Instagram adulteram falas de Arthur Jorge, técnico do campeão da Libertadores e do Brasileiro. Na montagem, feita com inteligência artificial, “ele” anuncia uma promoção: bastaria responder a um questionário para ganhar camisas oficiais do time.

Negligência

É golpe: os pilantras ganharam grana ao pedirem pix para supostas despesas de envio. Como sempre, os golpistas contam com a negligência de instituições financeiras, que abrem contas de olhos fechados. Em tempo: botafoguense, o colunista não caiu nessa armadilha.

Moraes dá mais 180 dias para inquérito das fake news

Da Redação

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Moraes quer mais informações sobre “Gabinete do Ódio”

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes prorrogou por mais 180 dias o inquérito das fake news. Essa investigação foi aberta na Suprema Corte em 2019 para apurar a divulgação de desinformação, ameaças e denúncias caluniosas contra os próprios ministros do tribunal.

De acordo com a assessoria de imprensa da Corte, a decisão proferida nesta segunda-feira (16) pelo ministro, que é relator do inquérito, considera necessária a prorrogação para finalizar as investigações e identificar todos os envolvidos no chamado “Gabinete do Ódio”, grupo formado durante o governo Jair Bolsonaro, segundo as investigações, dentro do próprio Palácio do Planalto, para atacar nas redes sociais pessoas que se manifestavam contra atos do ex-presidente e para disseminar contra elas informações falsas.

“Com a finalidade de finalizar as investigações sobre a comprovação da existência, o financiamento e modus operandi do ‘gabinete do ódio’, bem como de todos os seus participantes, o Inquérito 4781 foi prorrogado

do pelo ministro Alexandre de Moraes por 180 dias, com a determinação de oitiva de mais 20 pessoas, a complementação da análise das informações obtidas mediante a quebra de sigilo fiscal e bancário e o término das diversas diligências em andamento na Polícia Federal”, diz nota da Corte.

Prorrogações

O chamado inquérito das fake news foi aberto pelo pró-

prio tribunal para apurar a divulgação de notícias falsas e ameaças contra integrantes da Corte. Desde março de 2019, a investigação é prorrogada por sucessivas vezes.

Na época da abertura da investigação, o Supremo entendeu que, diante da omissão da antiga gestão da Procuradoria-Geral da República (PGR) e da Polícia Federal (PF) aos ataques dirigidos aos ministros, a investigação poderia ser aberta

de ofício pelo tribunal.

Para o então presidente do STF, ministro Dias Toffoli, a medida, referendada pelo plenário, foi necessária para combater a veiculação de notícias falsas que atingem a honrabilidade e a segurança da Corte, de seus membros e parentes. Na ocasião, Toffoli designou Alexandre de Moraes como relator do caso. E é dessa investigação inicial que derivam todas as outras apurações sobre atos antidemocráticos que estão sob a responsabilidade de Moraes.

Inicialmente, o inquérito se encerraria ainda em 2020. Mas, desde então, houve várias prorrogações.

Agitado

Em entrevista na semana passada, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, afirmou que as investigações do inquérito deverão tornar o ano de 2025, “bastante agitado”.

No curso, porém, das investigações até reportagens jornalísticas acabaram sendo alvo. Em 2019, Moraes determinou a retirada do ar de uma reportagem da revista virtual *Crusoe* com informações que envolviam Dias Toffoli.

Com informações da Agência Brasil